

## 04 - A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE

JOSUEL DE SOUZA FERREIRA<sup>1</sup>;

GABRIEL CÉSAR DIAS LOPES<sup>2</sup>;

ESTÉLIO SILVA BARBOSA<sup>3</sup>;

1 - Mastering in Education (UniLogos, EUA)

2 - Ed.D, Ph.D (UniLogos, EUA/ABEF BRASIL)

3 - Professor Honoris Causa –Unilogos,EUA

doi:10.16887/92.a2.04

### ABSTRACT

Paulo Freire is considered a great educator, and a researcher who greatly influenced the educational scenario, especially about his teachings about the teaching profession, its identity, function and influence in this scenario. This article presents: "The Construction of the Teacher's Identity: a reflection from the thought of Paulo Freire". The problem that arises on the subject is: what analysis is possible based on Paulo Freire's thinking and conceptions about the construction of the teacher's identity in the midst of contemporary society? In order to bring answers to the problem of this work, we list the following objectives: The general objective, to analyze from the thought of Paulo Freire the construction of the teacher's identity. .To point out the continuing education of teachers, as an instrument for the continuous construction of their professional identity. To foster the need for teaching skills and abilities in the educational scenario. We traced as a methodological path, the use of bibliographic research, with a qualitative approach. We have used some theorists who approach the topic such as: Ferreira (2018/2021).Cordeiro and Bonilla (2018).Paulo Freire 2021.Base Nacional Comum Curricular - BNCC.It is possible to say that changes in the construction of this teacher's identity require a education that is experienced, emphasizing the expected transformations that end up discovering the results of the proposed changes in the formative context of educators in terms of their continued education and the relationships between students.

**Keywords:** Teacher identity; Continuing training; Competence; teaching practice

### RESUMEN

Paulo Freire es considerado un gran educador, investigador que influyó mucho en el escenario educativo, especialmente en sus enseñanzas sobre la profesión docente, su identidad, función e influencia en este escenario. Este artículo presenta: "La Construcción de la Identidad del Docente: una reflexión desde el pensamiento de Paulo Freire". El problema que se plantea sobre el tema es: ¿qué análisis es posible a partir del pensamiento y las concepciones de Paulo Freire sobre la construcción de la identidad del docente en medio de la sociedad contemporánea? Para traer respuestas a la problemática de este trabajo, enumeramos los siguientes objetivos: El objetivo general, analizar desde el pensamiento de Paulo Freire la construcción de la identidad del docente.. Señalar la formación permanente de los docentes, como instrumento para la construcción continua de su identidad profesional Fomentar la necesidad de competencias y habilidades docentes en el escenario educativo Trazamos como camino metodológico, el uso de la investigación bibliográfica, con enfoque cualitativo. Hemos utilizado algunos teóricos que abordan el tema como: Ferreira (2018/2021).Cordeiro y Bonilla

(2018). Paulo Freire 2021. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Es posible decir que cambios en la construcción de este profesor la identidad requieren una educación que se vive, enfatizando las transformaciones esperadas que terminan descubriendo los resultados de los cambios propuestos en el contexto formativo de los educadores en cuanto a su formación continuada y las relaciones entre los estudiantes.

Palabras-clave Identidad docente; Formación continua; Competencia; Práctica docente

## RÉSUMÉ

Paulo Freire est considéré comme un grand éducateur et un chercheur qui a grandement influencé le scénario éducatif, notamment en ce qui concerne ses enseignements sur la profession enseignante, son identité, sa fonction et son influence dans ce scénario. Cet article présente : La construction de l'identité de l'enseignant : une réflexion à partir de la pensée de Paulo Freire. Le problème qui se pose à ce sujet est : quelle analyse est possible à partir de la pensée et des conceptions de Paulo Freire sur la construction de l'identité de l'enseignant au sein de la société contemporaine? Afin d'apporter des réponses à la problématique de ce travail, nous listons les objectifs suivants: L'objectif général, analyser à partir de la pensée de Paulo Freire la construction de l'identité de l'enseignant. Pointer la formation continue des enseignants, comme instrument pour la construction continue de leur identité professionnelle. Pour favoriser le besoin de compétences et de capacités d'enseignement dans le scénario éducatif. Nous avons tracé comme un chemin méthodologique, l'utilisation de la recherche bibliographique, avec une approche qualitative. Nous avons utilisé certains théoriciens qui abordent le sujet tels que: Ferreira (2018/2021). Cordeiro et Bonilla (2018). Paulo Freire 2021. Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Il est possible de dire que des changements dans la construction de ce enseignant l'identité exigent une éducation vécue, mettant l'accent sur les transformations attendues qui finissent par découvrir les résultats des changements proposés dans le contexte formatif des éducateurs en termes de leur formation continue et des relations entre les étudiants.

**Mots-clés** : Identité de l'enseignant ; Formation continue; Compétence; Pratique de l'enseignement.

## RESUMO

Paulo Freire é considerado um grande educador, e um pesquisador que muito influenciou o cenário educativo, principalmente sobre seus ensinamentos da profissão docente, da sua identidade, função e influência neste cenário. Este artigo apresenta: "A Construção da Identidade do Professor: uma reflexão a partir do pensamento de Paulo Freire". A problemática que se estabelece diante do tema é: que análise é possível fazer partindo do pensamento e das concepções de Paulo Freire sobre a construção da identidade do professor na sociedade contemporânea? Com o intuito de trazer respostas para a problemática desse trabalho, elencamos os seguintes objetivos: O objetivo geral, analisar a partir do pensamento de Paulo Freire, a construção da identidade do professor. Os objetivos Específicos: Apresentar a identidade do professor na concepção de Paulo Freire; Apontar a formação continuada do professor como instrumento de construção contínua de sua identidade profissional; e Fomentar a necessidade das competências e habilidades docente no cenário educacional. Traçamos como trilha metodológica, o uso da pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Lançamos mãos de alguns teóricos que abordam o tema como: Ferreira (2018/2021); Cordeiro e Bonilla (2018); Paulo Freire 2021; e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC. É possível afirmar que as mudanças na construção dessa identidade do professor requeram uma

educação que seja vivenciada, ressaltando as transformações esperadas que acabam descobrindo os resultados das mudanças proposta na conjuntura formativa dos educadores quanto à sua formação continuada e as relações entre os alunos.

**Palavras-chave:** Competência. Formação continuada. Identidade docente. Prática docente.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os educadores são convidados a repensar a sua prática e relação com os educandos em sala de aula. Todo esse processo nos faz repensar que os professores são profissionais competentes e compromissados no que diz respeito à sua profissão, principalmente, quanto às suas teorias e práticas em sala de aula. Os educadores acabam contribuindo com suas teorias e práticas dentro dos espaços escolares em que atuam. Segundo Franco (2016), o desenvolvimento da prática pedagógica, acaba sendo uma prática consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade dos saberes.

Nesse contexto Paulo Freire, fomenta a construção da identidade dos educadores, a partir de sua formação continuada, e do convívio no espaço escolar entre educandos e educadores. Nessa perspectiva, a contribuição teórica e prática dos professores são consideradas, eticamente, corretas dentro da própria instituição de ensino. Todo esse processo, leva os educadores a terem a necessidade de tornarem-se professores melhores, ou profissionais de ensino, onde desenvolvem as suas práxis pedagógicas na sociedade contemporânea com maior desempenho.

Nesses aspectos, a “[...] prática pedagógica incorpora a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos” (Franco, 2016, p. 536). Entretanto, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores buscam a medida da construção de práticas em sala de aula que garantam os encaminhamentos das propostas ou intenções a serem realizadas (Franco, 2016). Nesse caminho, os professores deverão fazer uma reflexão quanto à sua formação continuada.

Portanto, é importantíssimo, que o convívio dentro do espaço escolar entre professores e alunos seja de trocas. Segundo Freire (2021) a interação educadores e educandos não pode ser reduzida ao simples processo cognitivo da construção dos saberes que envolvem as dimensões afetivas e motivacionais que existem.

Esse artigo busca apresentar algumas reflexões e considerações sobre a construção da Identidade do Professor, na visão de Paulo Freire. A problemática assim se define: que análise é possível fazer partindo do pensamento, e das concepções de Paulo Freire sobre a construção da identidade do professor? Com o intuito de trazer respostas para a problemática desse trabalho, elencamos os seguintes objetivos: O objetivo geral; analisar a partir do pensamento de Paulo Freire a construção da identidade do professor. Os objetivos Específicos: Apresentar a identidade do professor na concepção de Paulo Freire; Apontar a formação continuada do professor, como instrumento de construção contínua de sua identidade profissional; e Fomentar a necessidade das competências e habilidades docente no cenário educacional. A metodologia empregada nesse trabalho foi a pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa. Os teóricos que serviram para argumentar frente à temática foram: Ferreira (2018/2021); Paulo Freire 2021; e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Esperamos responder à problemática e os objetivos elencados, averiguando os princípios da identidade, docência e da formação continuada dos professores, para que eles mesmos não se esqueçam da sua identidade, responsabilidade e autonomia, para poder se constituir em uma dinâmica social.

Enfim, a formação continuada é necessária para que os professores estejam sempre buscando novos saberes, e acabem compartilhando e contribuindo significativamente para a

melhoria na qualidade da prática do ensino e da aprendizagem dentro das instituições de ensino brasileiras.

## 2 METODOLOGIA

Nesse estudo, utilizou-se a revisão bibliográfica sistemática, onde foram usados artigos, revistas físicas e eletrônicas, e livros físicos e eletrônicos, de autores renomados e professores pesquisadores. Estas pesquisas têm como meta principal a exposição do tema estudado sobre a leitura prévia de artigos, revistas e livros científicos. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p.131), a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Assim, todas as informações coletadas para a produção desse artigo foram feitas a partir de assuntos relacionados ao tema desse texto, utilizando-se a pesquisa qualitativa sistemática.

Nota-se que a pesquisa qualitativa se ocupa em analisar os fenômenos de forma detalhada. Trigueiro, *et al.*, (2014, p. 18) fala que a “[...] pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade”. Nessa perspectiva, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do texto foi feita através de uma revisão bibliográfica, onde utilizamos vários textos em língua portuguesa entre os anos de 2010 e 2021. As análises dos materiais foram feitas de maneira sistemática à luz do pensamento de Paulo Freire. Como também, resapeitado todos os princípios metodológicos e éticos.

## 3 RESULTADOS E DISCURSÕES

### 3.1 A ANÁLISE DE PAULO FREIRE SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

No mundo contemporâneo, os professores estão convidados a participarem dessa nova educação ao qual o mundo está inserido. Essa nova educação acaba por se envolver dentro das mais variadas e novas tecnologias educacionais. Por esta razão, os educadores não se sentem preparados para enfrentar esse contexto dos novos espaços escolares munidos por alunos que são nativos desse mundo tecnológico. Com isso, muitos educadores estão tentando entender que movimento é esse, e o que tem que ser adequado nesse novo momento.

Não basta inserir-se nesse novo mundo, é preciso que as políticas públicas educacionais estejam em discussão e revejam o papel do professor que está inserido nesse novo processo. Segundo Cordeiro e Bonilla (2017, p. 2), as “[...] políticas públicas de educação e tecnologias em nosso país têm sido construídas nesse embate entre interesses classistas”. Esse debate precisa do engajamento dos educadores empenhados e, da garantia da cidadania e democracia nessa sociedade contemporânea.

Cordeiro e Bonilla (2017, p. 2), afirma ainda:

[...] com os interesses do grande mercado, a partir da década de 1990, projetos e programas passam a ser criados ou são incluídos na agenda nacional, dentro de uma concepção de política compensatória, onde os objetivos são: formar mão de obra e consumidores. Tais ações que envolvem a inserção das tecnologias digitais na educação seguem uma lógica tecnocrática, onde se prima pela inserção de máquinas e equipamentos, sem pensar em outros elementos como os da infraestrutura, como rede elétrica e conectividade, e, principalmente, os relacionados à formação dos professores para trabalhar na dinâmica do contexto digital, da constituição de comunidades de aprendizagem, de produção e compartilhamento de conteúdo.

Desse modo, nota-se que a formação continuada dos professores na construção de sua identidade precisa da infraestrutura de montar peça por peça na construção dos mais variados saberes. Nesse contexto, os educadores devem repensar a sua teoria e prática em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido no ambiente escolar.

Ferreira (2018) fala que a LDB 9.394/96, sucinta que a formação dos educadores terá como uma das metas principais, a participação e associação entre teorias e práticas metodológicas para o aprendizado dos alunos. A formação continuada dos educadores na construção de sua identidade, eles precisam se sentirem seguros mediante aos cursos que são apresentados.

De acordo com Ferreira (2018) é preciso acompanhar as mudanças que promovam dentro dos espaços escolares o entendimento entre as metodologias tradicionais e as novas metodologias de trabalho. Sabido disso, as instituições de ensino são espaços de convivência, onde deve ser prazerosa, onde o ato do aprender e do saber aconteçam de forma satisfatória. Nesse processo, os educadores vão valorizar a cultura original dos alunos como agentes principais dessas histórias (Ferreira, 2018). Seguindo por esse caminho, os professores, além de se encontrarem consigo mesmos, enquanto educadores, vão dar aos seus educandos autonomia e liberdade. Nesse contexto, é preciso que os educadores sejam autônomos para que eles tenham liberdade e autoridade.

Paulo Freire (2021, p. 102-103), sobre a liberdade e autoridade afirma:

[...] a questão dos limites sem os quais a liberdade se perverte em licença e a autoridade em autoritarismo ouvi de um dos participantes que, ao falar dos limites à liberdade eu estava repetindo a cantilena que caracterizava o discurso de professor seu, reconhecidamente reacionário, durante o regime militar. Para o meu interlocutor, a liberdade estava acima de qualquer limite. Para mim, não, exatamente porque aposto nela, porque sei que sem ela a existência só tem valor e sentido na luta em favor dela. A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada. Nessa questão o grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário tanto mais autoridade a tem, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome.

Ainda segundo Freire:

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais, do professor, do Estado. É claro que, nem sempre, a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tornem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem, nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o futuro é de seus filhos e não seu. É preferível, para mim, reforçar o direito que tem a liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, a seguir a decisão dos pais. Nessa perspectiva, é decidindo que se aprende a decidir (2021, p. 103-104, grifo nosso).

Pode-se ver que a “[...] autonomia vai se constituindo na experiência de várias, e inúmeras decisões, que vão sendo tomadas” (Freire, 2021,p.105). Nesse contexto, ninguém nasce autônomo, é preciso que essa autonomia, seja construída através de decisões que os

indivíduos vão tomando ao longo da sua vida. Diante disso, pode-se constatar que “[...] a autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser” (FREIRE, 2021, p. 105). Nesse sentido, a autonomia é uma fonte de conhecimento necessário para os professores e alunos autônomos dentro do espaço escolar, principalmente na efetivação da prática docente educativa. (Dickmann, 2019).

Sobre a prática educativa Salvi (2018, p.64), fala que:

[...] a prática educativa precisa saber vivenciar a tensão existencial entre autoridade e liberdade, sem recair em práticas exacerbadamente autoritárias ou licenciosas, onde o enfrentamento destas situações, se dará na instituição de uma pedagogia da dialogação comprometida com a educação libertadora. Sendo assim, teremos sujeitos amadurecidos para si em sua autonomia, munidos desta condição indispensável para a conquista de sua liberdade. [...] Os conhecimentos construídos e apropriados transcendem o espaço do curso, firmando-se enquanto um desafio pessoal e profissional a ser realizado, primando pelo assentamento da Pedagogia Freiriana no cotidiano da escola. Tenho o intuito de redimensionar a atuação profissional, junto à gestão escolar na promoção de espaços cada vez maiores de participação social e democracia na escola, visando fomentar a autonomia responsável dos educandos e dos seus educadores, conferindo-lhes por meio de ações intencionais, espaços de vez e de voz ativa que contribuirão para a organização da escola.

Ainda de acordo com a autora:

[...] os educadores e educadoras, preciso confessar a vocês, que quanto mais leio Freire, mais gosto do que eu conheço e, mais me identifico com os seus ideais, visto que, generosamente partilha conosco os seus sonhos, semeando esperança pela luta solidária, instigando-nos a sermos parecidos com ele, a nos posicionarmos, a amarmos a educação, os educandos e, as educandas, a nos colocarmos do lado certo da história, ou seja, do lado de quem é marginalizado e excluído socialmente, instigando a nos construirmos em comunhão, agindo assim de maneira consciente, dialógica e transformadora no mundo. Ensejo que a tua autonomia e a que promove junto aos teus educandos lhes possibilitem plenas condições em alçar voos cada vez maiores e mais altos de liberdade *na conquista do ensino-aprendizado* (SALVI, 2018, p. 64-65, grifo nosso).

Segundo Ferreira (2018) é a partir do momento que reconhecemos o aprendizado dos indivíduos com as novas metodologias utilizadas pelos seus professores, que eles terão maior responsabilidade e entendimento do seu papel na aquisição do ensino/aprendizagem. Assim, os professores podem sentir que os seus papéis enquanto educadores estão sempre se adequando às novas metodologias, e seus alunos terão uma aprendizagem mais significativa e mais autônoma.

Ao falarmos em autonomia dos educandos, não devemos esquecer que é preciso que os professores conheçam o sentido de ser liberto, e ao libertar os alunos, que esses indivíduos conheçam o sentido do que é ser autônomo. É por esse motivo que Freire, fala da pedagogia da autonomia, para que esteja sempre centrada nas experiências dos educandos para que eles assumam a responsabilidade, e vale dizer, as experiências vêm trazendo uma vida respeitosa no sentido da liberdade na sociedade atual (Freire, 2021).

Hannah Arendt (2016), fala sobre essa liberdade, o autor afirma:

[...] a liberdade humana como uma verdade evidente por si mesma, e é sobre essa suposição axiomática que as leis são estabelecidas nas comunidades humanas, que decisões são tomadas e que juízos são feitos. A liberdade se revela uma miragem *quando* a Psicologia procura aquilo que é supostamente seu domínio próprio; pois “a parte que a força desempenha na natureza, como causa do movimento, tem por contrapartida, na esfera mental, o motivo como a causa da conduta” [156]. É verdade que o teste da causalidade – a previsibilidade do efeito se todas as causas forem conhecidas – não pode ser aplicado ao âmbito dos assuntos humanos, mas essa imprevisibilidade prática não é nenhum critério de liberdade: significa meramente que não estamos capacitados a chegar algum dia a sequer conhecer todas as causas que entram em jogo, e isso, em parte, pelo simples número de fatores implicados, mas também porque os motivos humanos, distintamente das forças da natureza, ainda são ocultos de todos os observadores, tanto da inspeção pelo nosso próximo como da introspecção (Arendt. 2016, p. 189).

Nesse processo, participamos de um enorme esclarecimento a respeito da liberdade, sabemos que a liberdade não é algo fácil, mas não é algo impossível de alcançar-se. Arendt (2016, p.193) fala ainda que a “[...] liberdade significa fazer um homem o que deseja” é posta nos lábios daqueles que não sabem o que é a liberdade. Nesse caminho, pode-se perceber que o conceito atribuí à liberdade dos indivíduos que são livres, mas são limitados a vontade política.

Desse modo, a educação se faz presente como o único meio de conseguir conscientizar o homem a lutar pela sua liberdade. Nesse discurso, é necessário que possamos repensar o papel dos educadores, porque são profissionais competentes e comprometidos com a educação. De acordo Freire (2021), ao ensinar os alunos se exige a compreensão de que a educação é uma forma de intervenção na vida e no mundo desses sujeitos. É sabido que os educadores podem intervir na vida de seus educandos, tornando esses indivíduos mais éticos, autônomos e críticos reflexivos na aquisição do ensino e da aprendizagem.

Paulo Freire (2021, p. 58-59), sobre o ser autônomo diz que:

[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, atravessa os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto, tanto quanto o professor licencioso rompe com a radicalidade do ser humano –

a de sua inconclusão assumida em que se enraíza a eticidade. É neste sentido também que a dialogicidade verdadeira, em que os sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença, sobretudo, no respeito a ela, é a forma de estar sendo coerentemente exigida por seres que, inacabados, assumindo-se como tais, se tornam radicalmente éticos.

De acordo com Ferreira (2021, p. 193), “[...] é através desta autonomia, que os sujeitos vão formando-se em indivíduos muito mais éticos, ativos e reflexivos”. Nesse contexto, fala-se o que diz respeito à sua profissão, principalmente, quanto às suas teorias e práticas em sala de aula.

### **3.2 A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES**

A formação continuada dos educadores é essencial, principalmente nessa sociedade capitalista, onde as coisas mudam ou se transformam em algo novo, como as novas tecnologias educacionais. É nesse aspecto, que os educadores precisam construir a sua identidade, através dos cursos de formação continuada ofertados por universidades públicas, e particulares que têm convênio com essas entidades públicas ligadas ao ensino e a aprendizagem dos indivíduos.

Nessa premissa, os educadores vão construindo as suas próprias identidades, com o passar dos anos. Os alunos chegam à unidade escolar munidos de conhecimentos prévios sobre vários assuntos, e cabe aos professores direcioná-los através da mediação e colocá-los no caminho. Nesse caminho, eles poderão encontrar o sentido do que é liberdade e a autonomia, para ser mais reflexivos e éticos. Por esse motivo, esses alunos querem professores que estejam preparados, sejam dinâmicos e que saibam utilizar as novas metodologias.

Nesse cenário, cabe aos educadores estarem preparados para lidar com essa nova escola do século XXI. Assim, os educadores deverão participar dos cursos de formação continuada, e rever suas metodologias, fazendo isso, formarão os alunos como os atores principais do processo de ensino-aprendizagem, utilizando como base desse mesmo processo, a interdisciplinaridade as quais serão fundamentais para as conquistas das competências e habilidades necessárias.

### **3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOCENTE**

Sobre as competências e habilidades do Professor, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trata das discussões a respeito das categorias individuais de cada sujeito envolvido nesse processo, tendo como viés a natureza, a sociedade, a cultura e a ética (Brasil, 2018). Sabido disso, os professores acabam contribuindo com suas teorias e práticas dentro da própria instituição escolar em que eles trabalham, respeitando os princípios no que dizem respeito a natureza, o meio social, a cultura de cada um dos indivíduos.

Segundo a BNCC, retrata que a:

[...] sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado. No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo

de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades (Brasil, 2018, p.14).

Assim, cabe aos professores estarem aptos a resolverem os problemas, e ter autonomia para enfrentar as tomadas de decisões. O conhecimento e o desenvolvimento da prática pedagógica acontecem quando o professor é proativo em suas atividades em relação aos seus educandos. Nesse processo, acaba sendo uma prática consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade dos saberes. Nessa perspectiva, cabe ao educador, levar aos alunos a conviver e aprender com as diferenças e diversidades dos mais variados sujeitos.

Nesse ponto, os professores devem ser a mola propulsora na mediação e possíveis soluções de problemas existentes dentro do espaço escolar, ressaltando as diferenças e a diversidade.

Com isso, os educadores irão construir a sua própria identidade na participação em cursos de formação continuada. Enfim, a formação continuada, é o caminho que leva à construção de novos conhecimentos, para que os educadores estejam sempre buscando novos saberes, e compartilhando novos olhares para a melhoria do ensino-aprendizagem dentro das escolas brasileiras na contemporaneidade.

Através dessas competências e habilidades os alunos poderão ter ciências dos saberes que envolvem as tecnologias, meio ambiente, a cultura, a cultura digital, o mundo econômico e educacional. Todo esse processo, vem ocorrendo dentro da própria instituição de ensino, onde estaremos preparando sujeitos mais conscientes dos seus papéis enquanto indivíduos pensantes.

#### **4 CONCLUSÕES**

Conclui-se este artigo que tem como título: A construção da identidade do professor: uma reflexão a partir do pensamento de Paulo Freire, o que nos levou a entender a construção da identidade dos educadores em plena sociedade contemporânea. As discussões que ocorrem no cenário sobre a construção da identidade do educador, é algo constante de análises, e de estudos.

Nota-se que nessa pesquisa que tem o pensador, autor e professor Paulo Freire, encontra-se uma resposta para a questão problema, não podemos dizer que foi fácil, a partir do momento em que analisamos a sua obra, intitulada de: Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa, é possível observar, que o desafio em construir a sua identidade profissional enquanto docente não vem sendo uma das coisas prazerosas, principalmente porque as políticas públicas relacionadas à educação não dá suporte necessário para que isso ocorra.

Devido a isso, averiguamos que por uma questão do ser professor, nessa atual sociedade capitalista, vem sendo desafiador exercer sua profissão. Nesse caminho, nota-se que precisamos de professores críticos e reflexivos diante dessa situação a que se encontra a educação brasileira. Devem buscar a formação continuada, para que estejam preparados para a sociedade capitalista em que vivem, mas também para o convívio dentro do espaço escolar na relação educadores e discentes.

Enfim, nota-se que o documento que ganhou importância foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apoiando nas principais competências e habilidades para os alunos, o que abriu várias discussões entre os educadores e pesquisadores. Esse documento é visto por

alguns educadores como suporte para a melhoria da educação brasileira, mas, existem outros professores pesquisadores que discordam deste documento em vários aspectos. Nesse cenário, um desses aspectos é à formação continuada para que os professores tenham suporte para implantar esse documento dentro da própria unidade de ensino em que trabalha na atual sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arendt, Hannah (2007). *Entre o Passado e o Futuro*. [Tradução: Mauro W. Barbosa]. São Paulo Perspectiva, – (Debates: 64 / dirigida por J. Guinsburg).

Brasil. (2018) Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, Brasil, p. 600.

Dickmann, Ivo; Dickmann, Ivanio.( 2019), *Primeiras Palavras em Paulo Freire*. 3. Edição. – Chapecó, SC, Brasil: Editora Livro Livrologia.

Cordeiro, Salete de Fátima Noro; Bonilla, Maria Helena Silveira. (2017) *Cotidianos escolares e tecnologias digitais móveis: relações, tensões e ressignificações*. In: 38ª Reunião Nacional da ANPEd – UFMA – São Luís/MA.

Ferreira, J. S. (2018). Relato de Experiência. *Observação e Prática no Ensino Médio no Ensino de Filosofia*. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, CE, Brasil, ano MMXVIII, nº. 000131 Disponível em: <https://semanaacademica.org.br>. Acessado em: 06/03/2020.

Ferreira, J. S. (2018) *Relato de Experiência: Observação e Prática no Ensino Fundamental no Ensino de Filosofia*. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, CE, Brasil, ano MMXVIII, Nº. 000131. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br>. Acessado em: 06/03/2020.

Franco, M. A. R. S. (2020). *Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito*. Revista Brasileira Estudos Pedagogicos. Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br>.

Freire, Paulo (2021). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. – 69ª. Edição: São Paulo, SP, Brasil: Editora Paz e Terra.

Prodanov, C. C; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. – 2. ed. – Novo Hamburgo, RS, Brasil: Editora Feevale.

Salvi, L. R. B. (2018.) *Sobre a Autonomia e a Conquista da Libertação* In: Dickmann, Ivo. *Pedagogia das primeiras palavras*. [organizadores: Ivo Dickmann, Ivanio Dickmann]. 1.ed. — São Paulo, SP, Brasil: Editora Dialogar.

Trigueiro, R. M.(2014) *et al. Metodologia científica*. – Londrina, PR, Brasil: Editora e Distribuidora Educacional S.A.